

## **AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS PRODUÇÕES NO GTT 5 – ESCOLA DO CONBRACE E CONICE (2013–2023)**

## **EVALUATION AND PHYSICAL EDUCATION AT SCHOOL: A CRITICAL ANALYSIS OF THE PRODUCTIONS IN GTT 5 – SCHOOL OF CONBRACE AND CONICE (2013–2023)**

## **EVALUACIÓN Y EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LAS PRODUCCIONES EN EL GTT 5 – ESCUELA DEL CONBRACE Y CONICE (2013–2023)**

Jonas Henrique Almeida da Silva<sup>1</sup>

Helena Yara Graça Nascimento de Araújo Gomes<sup>2</sup>

Mariana Antunes Braz<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo amplia e aprofunda a análise crítica da produção acadêmica sobre avaliação em Educação Física escolar apresentada no GTT 5 – Escola dos Congressos CONBRACE e CONICE entre 2013 e 2023. Partindo da leitura e categorização de 14 trabalhos, examinam-se as concepções de avaliação, os instrumentos propostos, as justificativas teóricas e as implicações para a formação docente e a prática escolar. A pesquisa evidencia tendências favoráveis à avaliação formativa e emancipatória, bem como permanências de práticas diagnósticas e somativas que demandam intervenção formativa e política.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Educação Física escolar; Formação docente.

**Abstract:** This article expands and deepens the critical analysis of the academic production on assessment in school Physical Education presented at GTT 5 – School of Congresses CONBRACE and CONICE between 2013 and 2023. Based on the reading and categorization of 14 works, the concepts of evaluation, the proposed instruments, the theoretical justifications and the implications for teacher training and school practice are examined. The research highlights trends favorable to formative and emancipatory assessment, as well as the persistence of diagnostic and summative practices that demand formative and political intervention.

**Keywords:** Learning assessment; School Physical Education; Teacher education.

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Especialista em Educação Física Escolar. Especialista em Direitos Humanos, Saúde, Acessibilidade e Inclusão. Licenciatura Plena em Educação Física. Docente das redes públicas estadual e do município do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física – GPDEF (UFRRJ). Endereço eletrônico: professorjonashenrique@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Psicomotricidade e Educação Especial. Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Educação Física. Docente da rede pública do município do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: helenayaragomes@gmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Educação Física Escolar. Licenciada em Educação Física. Professora da rede municipal de Seropédica e Itaguaí. Membro do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física – GPDEF (UFRRJ). Endereço eletrônico: marianaantunesbraz@gmail.com

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

**Resumen:** Este artículo amplía y profundiza el análisis crítico de la producción académica sobre evaluación en Educación Física escolar presentada en el GTT 5 – Escuela de Congresos CONBRACE y CONICE entre 2013 y 2023. A partir de la lectura y categorización de 14 obras, se examinan los conceptos de evaluación, los instrumentos propuestos, las justificaciones teóricas y las implicaciones para la formación docente y la práctica escolar. La investigación destaca tendencias favorables a la evaluación formativa y emancipadora, así como la persistencia de prácticas diagnósticas y sumativas que demandan intervención formativa y política.

**Palabras clave:** Evaluación del aprendizaje; Educación Física escolar; Formación docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação escolar, por sua natureza normativa e interpretativa, ocupa lugar central nas práticas educativas e nas disputas sobre o sentido da escola (LUCKESI, 2011). No campo da Educação Física, historicamente, a avaliação foi fortemente marcada por instrumentos de mensuração e testes de aptidão que priorizavam rendimento e comparação. Desde a década de 1990, e com maior intensidade nas décadas seguintes, pesquisadores e praticantes propuseram deslocamentos conceituais que apontam a avaliação como componente formativo, ligado ao desenvolvimento integral do estudante (DARIDO; RANGEL, 2019; NEIRA, 2018).

A avaliação é um dos componentes mais desafiadores da prática pedagógica, especialmente na Educação Física escolar. Durante muito tempo, prevaleceram concepções que reduziam a avaliação a instrumentos de medida do desempenho físico, com base em testes padronizados que priorizavam o rendimento e a comparação entre estudantes (DARIDO; RANGEL, 2019).

A partir da década de 1990, com a consolidação de abordagens críticas da Educação Física, esse modelo começou a ser questionado. Autores como Kunz (1994) e Betti (1991) ressaltaram a necessidade de compreender o movimento humano como linguagem, expressão cultural e prática social. Nesse sentido, a avaliação não poderia se restringir à mensuração de capacidades físicas, mas deveria contribuir para a formação integral e crítica dos sujeitos.

Hoffmann (2014, p. 31) sintetiza esse deslocamento ao afirmar: “A avaliação não pode ser compreendida como simples verificação ou mensuração de resultados, mas deve assumir o caráter de mediação no processo ensino-aprendizagem, orientando tanto a ação do professor quanto a trajetória de cada estudante.”

Além das discussões acadêmicas, as políticas públicas também influenciaram a concepção de avaliação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) já destacavam a importância de processos avaliativos contínuos e formativos. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforçou a necessidade de práticas avaliativas que valorizem a diversidade e o protagonismo dos estudantes.

A tradução de diretrizes normativas (LDB, PCNs, BNCC) para práticas cotidianas, porém, enfrenta entraves institucionais, culturais e formativos. A BNCC (BRASIL, 2017) sinaliza a necessidade de avaliações que valorizem a diversidade e o protagonismo estudantil, mas a operacionalização nas escolas demanda material, tempo, formação e acompanhamento institucional. Além disso, a pandemia de COVID-19 (2020–2021) trouxe desafios e oportunidades: emergiram práticas de avaliação remota, portfólios digitais e registros multimodais, que ampliaram repertórios, porém acentuaram a questão da equidade de acesso às tecnologias.

Este trabalho propõe analisar criticamente a produção do GTT 5 – Escola (CONBRACE/CONICE, 2013–2023), com o objetivo de mapear tendências conceituais, instrumentos propostos, lacunas empíricas e implicações para a formação docente e para políticas públicas. A leitura crítica busca situar as produções no panorama nacional e oferecer subsídios práticos para professores e gestores.

O presente artigo analisa criticamente as produções acadêmicas sobre avaliação em Educação Física escolar apresentadas no GTT 5 – Escola dos Congressos CONBRACE e CONICE, no período de 2013 a 2023. Nossa objetivo é mapear tendências, identificar avanços e apontar lacunas na abordagem do tema.

Historicamente, a avaliação escolar acompanhou necessidades de organização e seleção. A Educação Física, em particular, foi vivenciada em muitos contextos como área de mensuração de aptidões. A crítica contemporânea aponta que tais dispositivos podem cumprir papel excludente, quando descolados de objetivos formativos. A transição para modelos formativos implica reenquadrar a avaliação como ocasião de aprendizagem, feedback e participação.

Desde o início do século XX, a avaliação em Educação Física esteve associada a práticas de mensuração e testes de aptidão física. Inspirados em modelos militares e médicos, esses instrumentos priorizavam a padronização e a comparação entre corpos, reduzindo o Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

processo educativo a parâmetros biológicos. Esse modelo foi amplamente questionado a partir da década de 1980, quando emergiram propostas críticas que reconheceram o movimento humano como expressão cultural e pedagógica (KUNZ, 1994; BETTI, 1991).

Propõe-se aqui compreender a avaliação a partir de quatro dimensões analíticas, que serviram de referência na categorização do corpus: (a) diagnóstica; (b) somativa; (c) formativa; (d) emancipatória. Essas dimensões podem conviver, mas devem articular-se de modo a priorizar o desenvolvimento do aluno e a justiça avaliativa.

Scriven (1967), ao diferenciar avaliação formativa e somativa, já apontava que a função da avaliação vai além da certificação final, podendo orientar processos contínuos de aprendizagem. No mesmo sentido, Stufflebeam (2003) propôs o modelo CIPP (*Context, Input, Process, Product*), ressaltando que a avaliação deve ser compreendida como parte integral da tomada de decisão pedagógica.

A avaliação produz normas. Como alerta Bracht (2021), a escolha de critérios é enactiva: expressa concepções sobre o que se considera humano, saudável e desejável. Por isso, revisar a avaliação na Educação Física implica questionar padrões hegemônicos de corpo e movimento.

No contexto brasileiro, ainda há tensão entre modelos de avaliação voltados ao controle e aqueles orientados para a formação integral. Essa disputa reflete tanto as condições materiais das escolas quanto a influência de políticas de responsabilização que priorizam resultados em testes padronizados, como SAEB e IDEB.

## 2 MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão crítica de produções acadêmicas apresentadas em eventos científicos da área da Educação Física. Optou-se por analisar os anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), eventos de maior relevância no campo, no recorte temporal de 2013 a 2023.

A pesquisa caracteriza-se como uma análise documental (CELLARD, 2008; LÜDKE; ANDRÉ, 1986), por trabalhar com textos acadêmicos já publicados em anais de eventos científicos. Esse tipo de estudo permite compreender tanto os conteúdos explícitos dos documentos quanto os contextos institucionais e sociais de sua produção.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental permite não apenas descrever, mas interpretar discursos e práticas institucionalizadas em determinados contextos históricos. Essa abordagem é particularmente útil para compreender como a avaliação vem sendo representada nos principais congressos da área.

O levantamento contemplou os anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e do Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), no período de 2013 a 2023. Foram identificados inicialmente trabalhos que mencionavam “avaliação” no título, resumo ou palavras-chave. Após leitura integral, foram selecionados aqueles diretamente relacionados à Educação Física escolar.

Foram excluídos trabalhos que abordavam avaliação no esporte de rendimento, na Educação Física universitária ou em atividades extracurriculares. Dessa forma, constituiu-se um corpus de 14 trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011; FRANCO, 2018), buscando identificar núcleos de sentido recorrentes nas concepções de avaliação presentes nos textos. Essa técnica é especialmente adequada em pesquisas qualitativas em educação, pois favorece a organização do material em categorias que expressam tendências e significados compartilhados.

A categorização final incluiu quatro dimensões principais: (1) avaliação diagnóstica; (2) avaliação somativa; (3) avaliação formativa; (4) avaliação emancipatória.

Do ponto de vista metodológico, considera-se que a sistematização de trabalhos apresentados em congressos científicos pode oferecer uma visão panorâmica da produção acadêmica em determinado campo, mesmo reconhecendo suas limitações. Como assinala Gil (2019), estudos baseados em documentos de acesso público são relevantes para compreender trajetórias históricas e debates emergentes.

É importante destacar que este estudo não contempla produções publicadas em outros GTTs ou em periódicos da área, o que configura um recorte exploratório. Os resultados aqui apresentados devem ser interpretados à luz dessas limitações.

O levantamento inicial identificou trabalhos que mencionavam “avaliação” no título, resumo ou palavras-chave. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos textos, a fim de selecionar aqueles diretamente relacionados à Educação Física escolar. Foram excluídos trabalhos que tratavam de avaliação no esporte de rendimento, na Educação Física universitária ou em programas extracurriculares.

Foram selecionados 14 trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos. Esses trabalhos foram publicados em diferentes edições dos congressos ao longo da década analisada, abrangendo estudos empíricos, revisões teóricas e relatos de experiência docente.

A análise baseou-se na técnica de análise temática (BARDIN, 2011), buscando identificar categorias recorrentes nas concepções de avaliação presentes nos textos. Foram estabelecidas quatro categorias: (1) avaliação diagnóstica; (2) avaliação somativa; (3) avaliação formativa; (4) avaliação emancipatória.

Para garantir maior consistência, adotou-se a técnica de dupla codificação independente, com revisão cruzada de categorias. Esse procedimento, segundo Moreira e Caleffe (2008), aumenta a confiabilidade das análises qualitativas, ao reduzir vieses individuais na interpretação dos dados.

É importante destacar que este estudo não contempla produções publicadas em outros GTTs ou em periódicos da área. Trata-se, portanto, de um recorte exploratório, cujo objetivo é mapear tendências e contribuir para o debate sobre avaliação na Educação Física escolar.

### 3 RESULTADOS

Os resultados evidenciam que a produção acadêmica sobre avaliação em Educação Física escolar, no período de 2013 a 2023, é relativamente pequena, considerando-se a relevância do tema. Apenas 14 trabalhos foram identificados em dez anos de eventos, o que revela certa lacuna na agenda de pesquisas.

Identificou-se crescimento de produções a partir de 2017, com diversidade metodológica: relatos de intervenção (PIBID e estágios), estudos qualitativos, propostas teóricas e relatos de adaptação para o ensino remoto. A presença de trabalhos sobre avaliação formativa foi predominante.

Um dos trabalhos analisados afirmou que:

a avaliação não deve ser reduzida a notas ou conceitos finais, mas precisa ser compreendida como processo que acompanha o aluno em suas descobertas, erros e criações. É nesse caminho que a Educação Física pode contribuir para formar sujeitos críticos e autônomos (Trabalho 7, CONBRACE 2019, p. 12).

#### 3.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

**3.1.1 Avaliação diagnóstica** — instrumentos e críticas: uso de baterias motoras e checklists; utilidade para planejamento, risco de rotulação.

**3.1.2 Avaliação somativa** — formalismos: notas e conceitos ainda presentes por exigências administrativas.

**3.1.3 Avaliação formativa** — repertório prático: portfólios, diários, rubricas, autoavaliação, avaliação por pares, registros multimodais.

**3.1.4 Avaliação emancipatória** — participação e justiça: propostas de co-construção de critérios, ênfase na relevância social da aprendizagem.

### 3.2 EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E SÍNTESE QUANTITATIVA

Dos 14 trabalhos, 8 propuseram instrumentos formativos, 3 focaram em diagnóstico, 2 criticaram a somatória e 1 enfatizou perspectiva emancipatória. Relatos mostram benefícios (maior engajamento, metacognição), mas também fragilidade institucional das intervenções.

### 3.3 VIGNETTES ILUSTRATIVOS

Foram sintetizadas vignettes (portfólios digitais em 6º ano; observação indiciária em Educação Infantil; rubricas co-construídas no Ensino Médio) que exemplificam modos de operacionalizar práticas formativas e seus efeitos sobre autorreflexão, sensibilidade docente e percepção de justiça.

No relato de uma professora da rede pública, a utilização de rubricas co-construídas no Ensino Médio possibilitou que os estudantes definissem critérios de participação, cooperação e criatividade. A cada semana, os alunos avaliavam coletivamente os avanços da turma, destacando aspectos positivos e pontos a melhorar. O trabalho relatou que os jovens passaram a valorizar mais o processo do que o desempenho final, evidenciando mudança de perspectiva sobre o que significa “aprender” na Educação Física.

### 3.4 LACUNAS IDENTIFICADAS

Escassez de instrumentos detalhados com guias de aplicação; poucas análises longitudinais; pouca atenção à avaliação para estudantes com deficiência e diversidade corporal ampla; carência de estudos que examinem o impacto político das práticas avaliativas.

## 4 DISCUSSÃO

A análise dos 14 trabalhos evidencia avanços importantes, mas também desafios persistentes.

Luckesi (2011, p. 89) lembra que: “A avaliação da aprendizagem escolar deve se constituir em um ato amoroso, uma ação acolhedora que, ao invés de excluir, busque integrar e orientar o educando. Avaliar não é classificar, mas diagnosticar para incluir.”

Esse entendimento aproxima-se das produções que tratam a avaliação como processo formativo e emancipatório. No entanto, nota-se que muitas práticas ainda oscilam entre modelos tradicionais e propostas críticas.

Neira (2018, p. 64) aprofunda essa reflexão: “Avaliar significa compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às práticas corporais, e não apenas verificar se executam movimentos padronizados. Trata-se de um exercício de escuta e de reconhecimento das diferentes formas de viver o corpo e a cultura.”

Além da dimensão conceitual, destaca-se o papel da formação docente. Como observam Darido e Rangel (2019, p. 112): “Os professores de Educação Física, muitas vezes, não recebem formação consistente sobre avaliação. Isso contribui para que perpetuem modelos tradicionais, desarticulados de uma concepção formativa e inclusiva.”

Outro aspecto que emerge é a necessidade de alinhar a prática avaliativa às diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017). Apesar de esse documento propor uma abordagem que valoriza a diversidade e a cooperação, poucos trabalhos analisados fazem referência direta à sua implementação.

Bracht (2021, p. 29) amplia a crítica ao afirmar: “A avaliação não é um procedimento neutro. Ela expressa concepções de sociedade, de ser humano e de educação. Questionar a avaliação é, portanto, questionar o próprio projeto de escola que se deseja construir.”

Dessa forma, percebe-se que a avaliação em Educação Física escolar está em constante disputa entre práticas conservadoras e propostas emancipatórias.

#### 4.1 TENDÊNCIAS E TENSÕES

Há um movimento claro em direção a avaliações menos tecnicistas, mas a implementação prática depende de formação, recursos e mudança cultural. A literatura nacional e internacional sustenta os benefícios do feedback contínuo e da organização de evidências ao longo do tempo (portfólios, rubricas).

#### 4.2 FORMAÇÃO DOCENTE: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

A formação docente é requisito para transformar intenções em rotinas. Propostas de formação devem articular fundamentos teóricos, oficinas práticas e supervisão em campo.

Programas como PIBID indicam caminhos, mas demandam institucionalização.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

#### **4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS CONCRETOS**

Recomenda-se combinação de instrumentos: portfólios (cronograma e critérios), rubricas co-construídas, autoavaliação orientada, registros multimodais e protocolos indiciários. Apresentamos modelos textuais de rubrica e ficha de observação que podem ser adaptados ao contexto da escola.

#### **4.4 AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA**

Portfólios digitais e registros audiovisuais expandem possibilidades avaliativas, mas impõem requisitos de infraestrutura, privacidade e ética. A introdução de tecnologia deve ser acompanhada por políticas de equidade.

#### **4.5 AVALIAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL**

Instrumentos avaliativos devem ser sensíveis à diversidade corporal, étnico-racial e socioeconômica. Critérios rígidos e uniformes reproduzem desigualdades; a negociação de critérios com estudantes e a flexibilização são estratégias para justiça avaliativa.

#### **4.6 PROPOSTAS POLÍTICAS E INSTITUCIONAIS**

Sugere-se elaboração de manuais oficiais, editais de financiamento para formação em avaliação formativa, e indicadores de acompanhamento que valorizem processos e não apenas métricas numéricas.

#### **4.7 PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Apresenta-se um curso de 60 horas em seis módulos (fundamentos, instrumentos, avaliação indiciária, avaliação inclusiva, tecnologias, projeto de intervenção), com leitura, oficinas e implementação supervisionada.

#### **4.8 PROPOSTAS DE PESQUISA FUTURA**

Recomenda-se pesquisa-ação, estudos longitudinais, experimentos quase-experimentais e investigações sobre impactos institucionais e políticas públicas.

#### **4.9 EXCERTOS TEÓRICOS PARA ANCORAÇÃO**

Citações selecionadas de Luckesi, Hoffmann, Neira e Bracht foram utilizadas como referenciais para argumentar que a avaliação deve ser um ato pedagógico e político, orientado para inclusão e desenvolvimento.

Para Vasconcellos (2013, p. 45), “avaliar é um ato político, pois envolve escolhas que podem incluir ou excluir sujeitos do processo educativo”. Isso reforça a necessidade de pensar a avaliação como prática de justiça social, e não apenas como exigência burocrática.

Hay e Penney (2013) argumentam que a avaliação em Educação Física frequentemente reproduz desigualdades de gênero, raça e classe, ao privilegiar determinados corpos e habilidades. Brookhart (2017) acrescenta que o feedback é elemento central para promover aprendizagem efetiva, pois ajuda os estudantes a compreender onde estão e quais caminhos podem seguir.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção acadêmica sobre avaliação em Educação Física escolar no GTT 5 – Escola do CONBRACE e CONICE (2013–2023) revelou um campo em construção. Embora predomine a defesa de perspectivas formativas e críticas, ainda persistem resquícios de práticas diagnósticas e classificatórias.

Identificou-se uma lacuna na elaboração de instrumentos avaliativos que deem conta da diversidade cultural e corporal presente nas escolas brasileiras. Também ficou evidente a necessidade de investir na formação inicial e continuada dos professores, para que estes possam compreender a avaliação como prática dialógica, inclusiva e emancipatória.

Este estudo contribui ao evidenciar o cenário atual da produção acadêmica sobre o tema e ao reforçar a importância de se ampliar as pesquisas na área. Novos estudos podem investigar, por exemplo, como tecnologias digitais vêm sendo incorporadas aos processos avaliativos, ou como práticas avaliativas podem favorecer a inclusão de estudantes com deficiência.

Em síntese, defendemos a avaliação em Educação Física como ato pedagógico crítico, capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer a autonomia dos estudantes e contribuir para uma escola mais democrática.

Defendemos que políticas públicas nacionais incorporem a avaliação formativa como princípio orientador das práticas escolares. Isso inclui a elaboração de guias de referência, a oferta de cursos de formação continuada e o financiamento de projetos que experimentem instrumentos inovadores.

Pesquisas futuras podem avançar em três frentes: (a) estudos longitudinais que acompanhem os efeitos de práticas avaliativas inovadoras ao longo de anos; (b) comparações inter-regionais para mapear desigualdades entre redes de ensino; (c) investigações sobre avaliação em contextos de diversidade, contemplando estudantes com deficiência, povos indígenas e comunidades quilombolas.

A produção no GTT 5 sinaliza avanço conceitual e experimentação, mas a consolidação de práticas formativas e emancipatórias requer articulação entre pesquisa, formação e políticas. É necessário produzir materiais práticos, formar professores em procedimentos avaliativos e financiar pesquisas aplicadas.

Recomendações imediatas: institucionalizar formação, disponibilizar guias práticos, promover redes de intercâmbio entre escolas e pesquisadores e investir em equidade digital para viabilizar instrumentos multimodais.

Limitações: recorte a GTT 5 e heterogeneidade metodológica dos trabalhos. Pesquisas futuras devem ampliar amostras, incorporar periódicos e realizar estudos longitudinais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de O. *et al.* Avaliação na Educação Física escolar: quais as regras desse jogo? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2019, Natal. **Anais eletrônicos**. Natal - RN: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019. Disponível em: Acesso em: 11 jul. 2025.

BARCELOS, M.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Aprender na educação física: diálogos com as crianças e a professora. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, p. 1-16, 2017.

BARCELOS, M.; SANTOS, W.; FERREIRA NETO, A. Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 84-101, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BORBA, J. da C. B. de; PONTES, M. F. P. Reflexões sobre a avaliação por área de conhecimento no Ensino Médio Politécnico: a Educação Física como o fiel da balança. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE, 2017, Goiânia. **Anais eletrônicos**. Goiânia - GO: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017.

BRACHT, V. **Avaliação, poder e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BROOKHART, Susan M. **How to give effective feedback to your students**. 2. ed. Alexandria: ASCD, 2017.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

CASTRO, P. A. *et al.* Os sentidos da avaliação formativa na aprendizagem dos estudantes de Educação Física: o olhar docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2015, Vitória. **Anais eletrônicos**. Vitória - ES: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: concepções e desafios. In: **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, M. B.; BARCELOS, M.; VIEIRA, A. O. Práticas avaliativas de professores de Educação Física na Educação Infantil: um diálogo com a rede municipal de Vila Velha. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE; CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE, 2017, Goiânia. **Anais eletrônicos**. Goiânia - GO: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2017.

FOSCARINI; N. B.; FONSECA, G. M. M. A avaliação na educação física escolar: o discurso dos professores. **Caderno de Educação Física e Esportes**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, p. 97-107, 2010.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 5. ed. Brasília: Liber Livro, 2018.

FROSSARD, M. L. **Avaliação educacional em educação física: um mapa da produção acadêmica de 1930-2014.** 2015. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUERRA, F. L. T.; SANCHES NETO, L.; VENÂNCIO, L. Modos e razões de avaliar de um grupo de professores(as)-pesquisadores(as) de Educação Física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2023, Fortaleza. **Anais eletrônico**. Fortaleza: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2023. Disponível em: [www.conbrace.org.br](http://www.conbrace.org.br). Acesso em: 11 jul. 2025.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

HAY, P.; PENNEY, D. **Assessment in physical education: a socio-cultural perspective.** London: Routledge, 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

LANO, M. B. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil.** 2019. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

LIMA, L. da S.; FONSECA, D. G. da. Avaliação na Educação Física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2019, Natal. **Anais eletrônicos.** Natal - RN: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019.

LOURES, C. L. *et al.* O plano de estudo tutorado avaliativo de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais: uma experiência de avaliação no ambiente do ensino remoto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2021, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos.** Belo Horizonte - MG: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2021.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: fundamentos, princípios e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, F. S. de *et al.* Avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar no GTT Escola do CBCE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2023, Fortaleza. **Anais eletrônicos.** Fortaleza: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2023.

OLIVEIRA, J. L. de; FARIA, E. L.. Avaliação nas aulas de Educação Física: práticas e produções cotidianas na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2019, Natal. **Anais eletrônicos.** Natal - RN: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2009.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. In: TYLER, R.; GAGNÉ, R.; SCRIVEN, M. **Perspectives of curriculum evaluation**. Chicago: Rand McNally, 1967. p. 39–83.

SILVA, A. S. *et al.* Avaliação nas aulas de Educação Física: experiências a partir de intervenções do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2019, Natal. **Anais eletrônicos**. Natal - RN: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2019.

SILVA, M. V. de F. G. *et al.* Adaptação da avaliação da aprendizagem durante o período remoto nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental anos finais: um relato do PIBID. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2021, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte - MG: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2021.

SIMÕES, A. B. L. *et al.* Atividade avaliativa com o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física no Novo Ensino Médio: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2023, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. Fortaleza: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2023.

SOUSA, L. A. de; PONTES JUNIOR, J. A. de F.; TROMPIERI FILHO, N. Nível de concordância discente sobre os instrumentos de avaliação na Educação Física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2015, Vitória. **Anais eletrônicos**. Vitória - ES: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

STUFFLEBEAM, D. L. The CIPP model for evaluation. In: KELLAGHAN, T.; STUFFLEBEAM, D. L. (ed.). **International handbook of educational evaluation**. Dordrecht: Kluwer Academic, 2003. p. 31–62.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VAZ, G. A.; SOARES, P. F. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar: um diálogo com o PIBID. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONBRACE; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE – CONICE, 2015, Vitória. **Anais eletrônicos**. Vitória - ES: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.